

DESIGN, COR E TERRITÓRIO: CARTELA DE CORES E REPRESENTATIVIDADE CULTURAL

Clara Alissa dos Santos da Silva ¹; Agda Regina de Carvalho ²

¹ Aluna de Iniciação Científica do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT);

² Professora do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT).

Resumo. *A cidade de São Bento do Sapucaí localizada na Serra da Mantiqueira tem uma grande conexão com as tradições do território, desde suas artesãs até os produtores rurais. Sendo assim, para a representação da cultura local foi elaborada uma cartela de cor que utiliza dos produtos oriundas das plantações da região. Com o objetivo de reconhecer as cores apresentadas em alguns dos produtos dos pequenos produtores rurais locais, para o desenvolvimento de pigmentos naturais e estudos das possíveis colorações dos produtos artesanais realizados em palha de milho na Associação “Arte no Quilombo”. localizada na cidade. Esses pigmentos naturais podem auxiliar na renda dos produtores rurais e apresentam um caminho diferente dos corantes químicos utilizados nos produtos artesanais. A cartela de cor produzida poderá agregar maior valor aos produtos dos agricultores familiares com uma preocupação sustentável, e divulgar a história deste território.*

Introdução

Ao observarmos a cidade de São Bento do Sapucaí, localizada na Serra da Mantiqueira, no interior de São Paulo, podemos perceber grande conexão dos moradores com suas tradições, com a cultura e história local, de extrema importância para as comunidades. Durante a pandemia a comunidade e as artesãs da Associação Arte no Quilombo, localizada no bairro do Quilombo, fortaleceram ainda mais a colaboração entre os moradores em decorrência do isolamento social e das infinitas restrições que vivenciaram neste período. Algumas artesãs da Associação “Arte no Quilombo”, retomaram algumas soluções e técnicas de suas antepassadas, como a pigmentação natural para as colorações das suas peças. A comunidade local sempre valorizou as questões tradicionais e artesanais, mas durante a pandemia e com a dificuldade de acesso e deslocamentos, elas retomaram costumes de seus antepassados e algumas voltaram a utilizar da pigmentação natural para fazer colorações. É interessante que desenvolvem artesanatos utilizando apenas produtos da cidade ao resgatarem pigmentos de produtos das plantações familiares da área.

Para alcançarmos o objetivo de contribuir com as artesãs para observarem o valor e as possibilidades dessa tradição, foram coletadas diversas amostras na cidade de São Bento do Sapucaí, a partir da vivência com o espaço, principalmente o bairro do Quilombo. Este percurso da pesquisa trouxe uma percepção da cidade que beneficiou o entendimento da importância do artesanato local.

A Associação “Arte no Quilombo” é um marco na cidade de São Bento do Sapucaí, ela junta trabalhos de mais de sessenta artesãos, os moradores e agricultores familiares da região reconhecem a importância do espaço e o grande impacto que todos esses artesanatos trazem para a economia local, cuja produção tem como referência a natureza da região. Por conta dessa grande conexão entre a região e os moradores, pode-se observar como as cores são de extrema importância para o reconhecimento de um espaço, pois os produtos da cidade apresentam uma grande parte da identidade de São Bento do Sapucaí. E com a percepção e reconhecimento das cores nos produtos e na paisagem é identificado como a cor agrega outro sentido para o artesanato da região.

A presença da cor é de extrema importância para o conhecimento humano e para seu convívio em sociedade, ao utilizarmos cores podemos visualizar seu grande impacto nas ações humanas, sendo interpessoal ou individual, um ótimo exemplo de um tipo de reação que as cores podem causar, são as identidades visuais de marcas. Como o caso da “Frescor da Mantiqueira”, empresa de São Bento do Sapucaí, situada no bairro do Quilombo, que foi fundada em 2016. A sua identidade

visual apresenta tons mais claros que remetem a calma e tranquilidade, uma sensação presente na cidade, além da conexão com a paisagem local.

Deste modo, esta pesquisa se orienta na psicologia das cores (Heller, 2013) para entendermos como cada cor pode influenciar o observador, tons frios como verde ou azul trazem sensação de calma ou tristeza, já cores quentes como magenta ou amarelo trazem sentimento de otimismo ou criatividade. Cada cor traz sentimentos e reações diferentes dependendo do contexto em que ela está sendo apresentada.

Ao compreendermos a importância da presença de cores, podemos enxergar o quão significativo é reconhecer dos aspectos do território para a produção de uma cartela de cores com os produtos regionais. A utilização deles traz a proposta de dialogar com a história local, apresenta elementos que levam ao entendimento do cultivo e das manifestações culturais da cidade. Os produtos da região são totalmente aproveitados pelas comunidades, são relevantes para a sustentabilidade, pois eles são, de certa forma, os protagonistas do território de São Bento do Sapucaí, no cultivo, na alimentação, nas histórias e em outras especificidades da terra. Por meio de processos do design, a pesquisa apresenta uma proposta de cartela de cores comprometida com a região para auxiliar no uso e na divulgação de produtos e das que utilizam pigmentações naturais dá produzidas na região. A utilização desses pigmentos nos produtos artesanais locais, representa a produção de um artesanato feito 100% com técnicas tradicionais e matéria prima da região e será 100% natural, ao não utilizar produtos químicos, e desta forma pode agregar um valor e para os produtos locais.

Material e Métodos

Inicialmente foram realizadas pesquisas em netnografia para aprofundar o conhecimento sobre cores e reconhecer sua importância no cotidiano, bem como, compreender sobre as possibilidades de pigmentação natural e quais seriam as perspectivas para esta realização com o design sustentável, essa vertente do design já foi utilizada para compreender comunidades artísticas e a partir desse conhecimento podemos compreender de um melhor modo como aplicar a pesquisa para entendermos os trabalhos feitos na cidade (Manzini, 2008) . Ocorreram coletas e experimentações de materiais a partir de pesquisas e das informações das artesãs da localidade. Houve também a vivência com visitas e entrevistas para a compreensão do território. Posteriormente acontece a leitura de uma marca de uma empresa local, no caso o Frescor da Mantiqueira para se entender quais cores são utilizadas atualmente.

O “Frescor da Mantiqueira” (<https://frescordamantiqueira.com.br/>) foi de grande ajuda para o melhor entendimento das cores presentes na cidade, ao utilizarem do verde, azul, magenta e laranja em sua identidade visual, tendo em predominância a cor verde que é muito marcante ao visitar o território. Com isso ao visualizarmos a Figura 1, podemos concluir que, para a criação dessa identidade foi levado em conta o visual da cidade que é rico na coloração esverdeada.

Figura 1 – Identidade visual “Frescor da Mantiqueira”



Como dito anteriormente a cor tem uma grande importância no cotidiano das pessoas, mas isso não vem apenas de sua capacidade de influenciar as ações humanas com base nos sentimentos. As cores geram impactos por estarem sempre presentes nos mais diversos locais, qualquer ambiente que entrarmos terá a presença de cor e uma delas sempre se realçará, então ao revisitarmos o local ou visualizarmos a suposta cor sentiremos uma conexão direta com o local.

Partindo desses estudos vieram as pesquisas de diferentes tipos de pigmentação, e como utilizar o processo certo para os produtos selecionados. Diferentes métodos foram listados como a cocção, maceração, infusão, fricção e liquidificação, mas o método utilizado para os testes na palha de milho foi a maceração, que consiste em deixar a matéria-prima de molho na água fria por volta de 12 horas.

Houve um levantamento de matérias-primas locais, ao todo foram 16, sendo elas banana, inhame, milho, arroz, morango, cana de açúcar, lúpulo, mandioquinha, castanha portuguesa, oliva, uvas, abacate, pinhão, amora, jabuticaba e diversos tipos de cogumelos. Nem todos apresentam possibilidade de serem usados para pigmentação, mas as suas cores já podem auxiliar na formação da cartela de cores.

Houve uma entrevista com um dos produtores rurais da cidade, Felipe Ferreira, que apresentou a sua plantação e frutos que poderiam extrair pigmentos. Sendo eles banana, uva e oliveira, podendo ter tons de verde, amarelo, rosa e roxo.

Na primeira visita a cidade foi coletado a batata doce roxa, que nos proporcionou o início da cartela de cores. Infelizmente não foi encontrado exemplares de amora e jabuticaba no dia, então a tese inicial do uso de ambos os frutos para chegarmos em colorações de magenta, roxo e azul, não pode ser testada.

O laboratório de engenharia química e de alimentos foi utilizado para a realização dos primeiros testes, onde usamos a cozinha para triturarmos e aquecermos a batata visualizando as cores, e para um melhor entendimento foi usado o colorímetro para a compreensão a fundo das tonalidades obtidas. Ao realizar os testes com a batata doce roxa não foi possível realizar o teste de cor em uma folha de papel, já que assim poderíamos entender as reações da pigmentação em uma folha de ofício simples para então passarmos os testes para a folha de milho. Mas foi possível a extração de líquidos de cor magenta e azul, essa última sendo encontrado ao aquecermos o fruto.

Os testes feitos após o primeiro não foram feitos em laboratórios da Mauá, eles foram feitos com base em um processo simples, onde o produto era triturado e diluído em água, e então testado em um papel de aquarela de 300g/m² para um melhor entendimento de sua capacidade de pigmentação.

Então foi feito um último teste na palha de milho com três pigmentações diferentes para entendermos quais cores seriam interessantes para o uso das artesãs, todas as cores testadas foram incluídas na cartela de cor final que o projeto visava entregar.

Ao fim de toda essa pesquisa, foi utilizado levantamento da cultura local e de pontos turísticos importantes da cidade para a criação de uma identidade visual, que carrega a identidade cultural do local em conjunto com cores que apresentam uma representatividade dos produtores rurais de São Bento do Sapucaí por meio de suas produções frutíferas.

Durante a pesquisa foi utilizado do design especulativo, abordagem que aproxima design e ficção e auxilia a refletir sobre a realidade, para pensar futuros possíveis com as aplicações de cor, levando como base levantamentos de matéria prima presente na área e quais cores poderiam ser encontradas ali e o design thinking, método de estimulação de ideação que auxiliou no desenvolvimento dos testes focando nas necessidades locais, compreendendo os possíveis problemas ao analisar as possibilidades de teste.

Resultados e Discussão

Ao longo do ano diversos resultados foram encontrados, no primeiro teste para descobrir as possíveis cores que os frutos e legumes poderiam nos proporcionar. Como podemos ver na Figura 2, os testes com a batata doce roxa nos acarretaram um tom de magenta e um de azul.

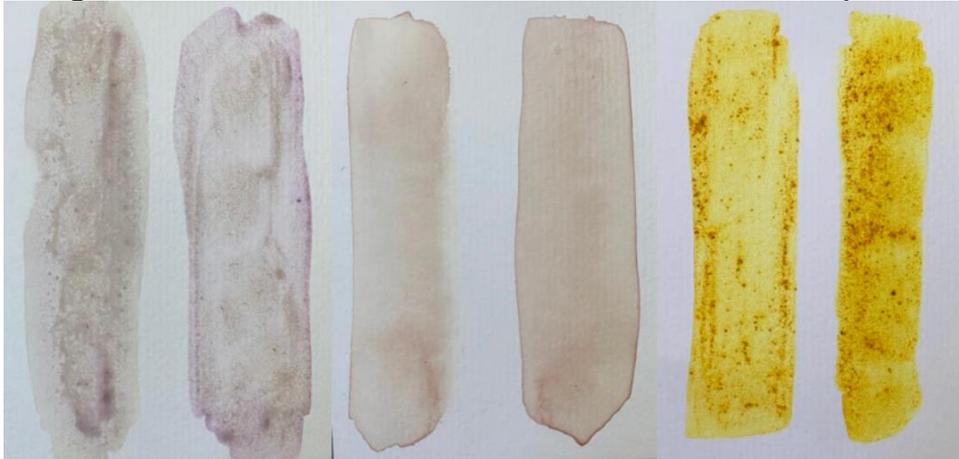
Figura 2 – Testes de batata doce roxa



Esse primeiro teste como dito anteriormente não teve resultado ao ter sido testado em uma folha de papel.

No segundo teste foi usado a batata doce roxa e a cúrcuma, a batata passou pela trituração e pelo cozimento. Esse experimento foi testado em papel de 300g/m² e rende resultados como visto na Figura 3, os tons adquiridos foram diferentes dos tons encontrados nos líquidos anteriores. Os testes são da batata doce roxa cozida, batata doce roxa triturada e cúrcuma, da esquerda para a direita respectivamente.

Figura 3 – Teste de batata doce roxa e cúrcuma em folha de aquarela



O último teste de cor usou da batata doce roxa, da amora e da cúrcuma, os resultados foram aplicados em uma folha de papel de 300g/m² e finalmente na palha de milho para entendermos como reagiriam no produto artesanal das artesãs da cidade. Na Figura 4 podemos observar os tons testados no papel. Na sequência apresentamos resultados da batata doce roxa, da amora e da cúrcuma.

Figura 4 – Testes de batata doce roxa, amora e cúrcuma em folha de aquarela



Na Figura 5 as palhas de milho estão no processo de maceração, onde ficaram aproximadamente 12 horas mergulhadas no suco extraído da batata roxa, da amora e da cúrcuma. Pela pequena área de cobertura dos líquidos foi preciso alternar a disposição da palha nos potes

Figura 5 – Teste de batata doce roxa, amora e cúrcuma em palha de milho



E a Figura 6 apresenta como ambos os testes ficaram após uma secagem total. Todos os testes estão exibidos igualmente, da esquerda para a direita, batata doce roxa, amora nativa e cúrcuma, todos triturado e diluídos em água.

Figura 6 – Resultados dos testes



Após esses testes podemos concluir que as cores que a cartela de cor da cidade de São Bento do Sapucaí apresenta na Figura 7. Observamos que os produtos selecionados trouxeram diversos tons de azul, magenta, amarelo e um tom de roxo e marrom. O sistema Pantone foi utilizado para o reconhecimento das cores e aplicação em meios digitais

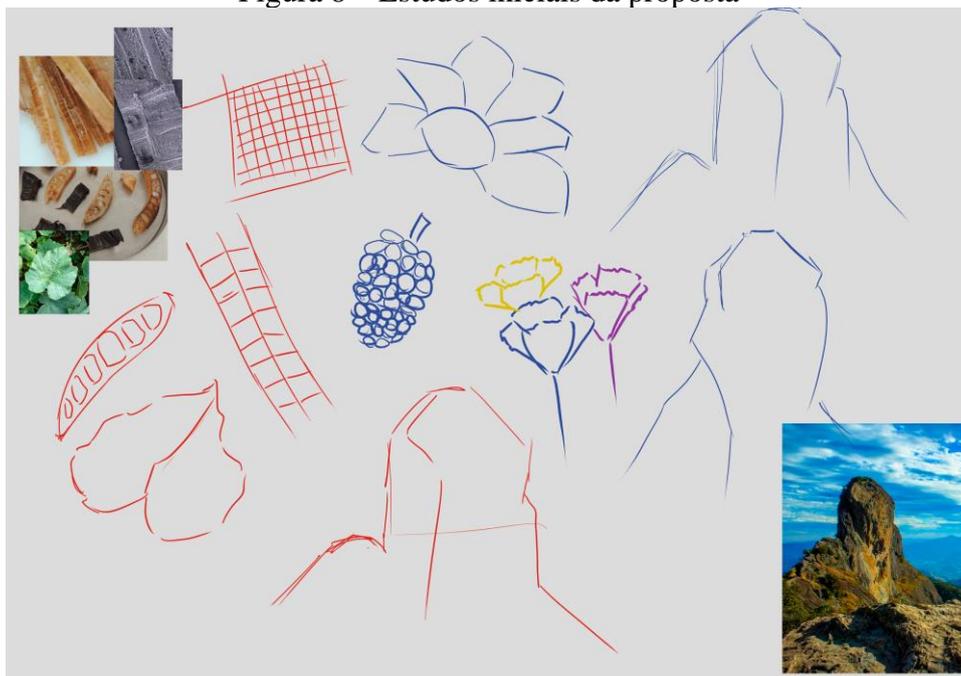
Figura 7 – Cartela de cores

PANTONE® 17-1654 TPG	Poinsettia
PANTONE® 17-1740 TPG	Claret Red
PANTONE® 18-4143 TPG	Super Sonic
PANTONE® 18-4051 TPG	Strong Blue
PANTONE® 20-0117 TPM	Lavender Oil
PANTONE® 20-0028 TPM	Brass Knuckles
PANTONE® 20-0040 TPM	Luxe Lemon
PANTONE® 20-0041 TPM	Clarified Butter

Cada cor encontrada traz um significado ao olharmos a psicologia das cores (Heller, 2013), pela cartela tem em sua grande maioria cores de tons quentes podemos entender que o sentimento refletido nela será otimista e até amigável, mas ao trouxermos tons de azul e roxo teremos uma presença da calma presente nessas cores. Ao mesmo tempo que a cartela de cores apresenta sensações de extrema felicidade ela também traz calma, sensações presentes em grande quantidade na cidade.

Para uma exibição da cartela de cor foi levantada uma proposta de identidade visual, tendo como base a cidade, foram escolhidos cenários e materiais presentes na localidade para auxiliar no maior alcance da cultura regional. Na Figura 8 pode-se observar os rascunhos iniciais de ideias junto com algumas imagens de apoio.

Figura 8 – Estudos iniciais da proposta



Após os estudos iniciais a proposta tomou um rumo mais específico usando como base a pedra do baú, ponto turístico da região que recebe diversos visitantes todos os anos. Foram usados detalhes que remetem ao interior das palhas de bananeira e ao mosaico, artesanato típico da região, essa identidade preza mostrar especialidades da cidade, focando na arte e artesanato. E como mostrado na Figura 9, todas as cores da cartela cromática proposta foram usadas.

Figura 9 – Estudos digitais da proposta



A primeira ideação e identidade visual estava atrelada muito ao turismo local, sem conexão com a visão das visitas do último ano, deste modo, uma segunda proposta foi desenvolvida, tendo como base a Figura 10, uma foto que representa as caminhadas pelos morros da localidade, durante visitas no Bairro do Quilombo, em São Bento do Sapucaí, em 2022.

Figura 10 – Bairro do Quilombo



Com base nessa foto, que mostra o cenário dos morros do bairro do quilombo, veio a proposta final da Figura 11, ainda usando os mosaicos e apresentando a cartela de cores ao usarmos as ondas da vista. Esta imagem foi de extrema importância para o entendimento da região, pois estávamos conhecendo uma plantação de um produtor rural da área, então tivemos uma conexão com os produtos e com o olhar de um morador diante de seu plantio, ali foi possível compreenderas questões do ambiente e entender quais produtos locais são considerados mais marcantes.

Figura 11 – Proposta final



Então ao visualizarmos essa proposta, estamos olhando um local de extrema importância para os moradores do Bairro do Quilombo e estamos vendo as cores de produtos marcantes da região, sendo esse um olhar de um visitante que teve vivências com o ambiente e seu entendimento perante as experiências coletadas nas visitas.

Conclusões

Após o ano de pesquisa pode-se compreender que os moradores da cidade de São Bento do Sapucaí são extremamente conectados com a cultura local e que a cor é um dos fatores de impacto da região.

A seleção dos frutos e legumes e a extração dos pigmentos foram realizados pensando no fácil manuseio para as artesãs, e na ampliação do uso da pigmentação de suas peças feitas de palha de milho. Outra possibilidade que identificamos com a cartela de cores foi a ampliação da divulgação das cores conectadas com este território, e desta forma, propagar o significado de viver em comunidade e a importância de desenvolver produtos com uma preocupação sustentável. A cartela de cores em conjunto da proposta de identidade visual apresentando São Bento do Sapucaí poderá ser usada na feira da terra, e em outros eventos que ocorrem na cidade, para assim promover as pigmentações vindas dos plantios dos pequenos produtores. Então espera-se que no futuro esses resultados possam auxiliar as artesãs e contribuir para os agricultores familiares da região a levarem seus produtos para outras áreas, apresentando sua representatividade cultural por meio dos tons que estão presentes no território.

A partir da cartela de cores há uma compreensão da área, mesmo sem conhecimento do ambiente se pode compreender os conhecimentos e os possíveis acontecimentos que a região proporciona aos visitantes, isso sendo possível por meio da psicologia das cores (Heller,2013) que diz que ao reconhecermos as cores elas nos entregam sentimentos e reações, e ao usarmos disso podemos nos conectar com o território da cidade de São Bento do Sapucaí.

Referências Bibliográficas

- Barros, Lilian Ried Miller. (2011) *A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Carvalho, Agda; Yoshikawa, Larissa Mie; Onaga, Julia. (2021)(RE)EXISTÊNCIA E EMPODERAMENTO: MULHERES ARTESÃS E OBJETOS DE CONECTIVIDADE. In: *(Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP*. Anais...João Pessoa(PB) ANPAP, Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/384316-\(RE\)EXISTENCIA-E-EMPODERAMENTO-----MULHERES-ARTESAS-E-OBJETOS-DE-CONNECTIVIDADE](https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/384316-(RE)EXISTENCIA-E-EMPODERAMENTO-----MULHERES-ARTESAS-E-OBJETOS-DE-CONNECTIVIDADE)>. Acesso em: 10/12/2022
- Égou, François; Manzini, Ezio. (2008) *Collaborative services: social innovation and design for sustainability*. Milano: Edizioni Poli. Design.
- Giannotti, Marco, (2021) *Reflexões sobre a cor*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda.
- Heller, Eva, (2013) *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo: Gustavo Gili.
- Manzini, Ezio; Vezzoli, Carlo. (2008) *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. Trad. de Astrid de Carvalho. São Paulo, SP; Editora da Universidade de São Paulo.
- Ranaldi, Giovanna, (2022) *As cores na arte*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.